

Bolsonaro diz que Moraes extrapola ao visar Michelle

Moraes passou dos limites, diz Bolsonaro sobre quebra de sigilo do seu assessor

Presidente acusa ministro do Supremo e presidente do TSE de vazarem investigação e afirma que 'pessoal da PF come na mão' dele

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta terça-feira (27) que o "pessoal da Polícia Federal" que pediu a quebra de sigilo bancário de seu principal ajudante de ordem, tenente coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, "come na mão" do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal) e do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Ele disse ainda que Moraes "ultrapassou todos os limites" com a decisão que autorizou a quebra de sigilo, por ter atingido gastos de sua esposa.

"Alexandre, você mexer comigo é uma coisa, você mexer com minha esposa, você ultrapassou todos os limites, Moraes, todos os limites. Está pensando o que dá vida? Que pode tudo e tudo bem? Você um dia vai dar uma canetada e me prender? Isso que passa na tua cabeça? É uma covardia."

Conforme a Folha revelou, a PF encontrou elementos no telefone de Cid que levantaram suspeitas de investigações sobre transações financeiras feitas no gabinete do presidente da República.

Moraes deferiu o pedido da PF para que a corporação tenha acesso aos dados do assessor do mandatário.

O presidente não especificou em sua fala quais eram os agentes da Polícia Federal que, segundo ele, participaram das ações de Alexandre de Moraes para atingi-lo.

Na PF, a investigação era conduzida pela delegada Denisse Ribeiro. Após ela sair em licença maternidade, o caso passou a ser conduzido pelo delegado Fabio Shor.

O chefe do Executivo é um crítico dos delegados que são responsáveis pelas investigações em curso no Supremo que envolvem Bolsonaro e aliados, como é o caso dos inquéritos das fake news e das mídias digitais.

Em live transmitida nas redes sociais nesta terça-feira, o presidente também acusou o ministro de ser o responsável pelo vazamento das informações encontradas na quebra do sigilo de Cid.

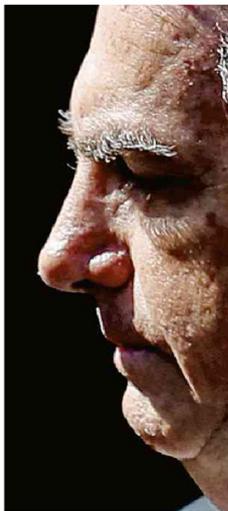
"Foi o Alexandre de Moraes que vazou. Não vem com papinho que foi a PF não, porque a PF, esse pessoal da PF, Alexandre de Moraes, come na tua mão. Então, foi você que vazou", afirmou.

O presidente disse ainda que o total de valores movimentados é de R\$ 12 mil. Segundo ele, Cid faz o pagamento de despesas da primeira-dama Michelle Bolsonaro, como manicure e plano de saúde de um parente, além de pagar uma tia que costuma cuidar de sua filha Laura.

A Polícia Federal pediu a quebra de sigilo com base em conversas por escrito, fotos e áudios trocados por Cid com outros funcionários da Presidência que sugerem a existência de depósitos fracionados e saques em dinheiro.

O material analisado pela Polícia Federal indica que as movimentações financeiras se destinavam a pagar contas pessoais da família presidencial e também de pessoas próximas de Michelle.

A quebra de sigilo bancário ocorre dentro do caso que apurava o vazamento de uma investigação sobre um hacker no TSE. A apuração foi compartilhada por Moraes e agora tramita no inquérito das mídias digitais.



Jair Bolsonaro durante cerimônia do Exército. Gabriela Bilo - 25.ago.22 / Fôlhapress

“Alexandre, você mexer comigo é uma coisa, você mexer com minha esposa, você ultrapassou todos os limites, Moraes, todos os limites. Está pensando o que dá vida? Que pode tudo e tudo bem? Você um dia vai dar uma canetada e me prender? Isso que passa na tua cabeça? É uma covardia”

Jair Bolsonaro (PL) presidente da República e candidato à reeleição

Bolsonaro afirmou que seu ajudante de ordem é uma pessoa de sua "confiança" e que tem acesso à sua vida particular e a decisões de governo, como encontro com presidentes de outros países.

"Então, ele [Moraes] pega isso tudo, e tem a ver com a minha vida particular, e de forma, eu não vou adjectivar aqui porque tenho vergonha de falar o adjectivo que merece o Alexandre de Moraes, ele vazou para a imprensa isso para constranger a mim", disse.

Bolsonaro disse que tem três cartões corporativos, um para ser usado em viagens, outro para despesas do Palácio da Alvorada e um terceiro em que pode sacar verba em dinheiro vivo. Segundo ele, porém, nenhum valor foi retirado.

Na live, antes de iniciar as declarações sobre o tema, Bolsonaro diz que Cid está na sua frente —ele não aparece no vídeo.

O presidente disse que é uma "covardia" o comportamento de Moraes e reclamou que o ministro teve acesso a diversas conversas sobre temas particulares com o ajudante de ordem devido à quebra de sigilo telemático determinada em outro inquérito.

"Então está lá as conversas com WhatsApp do Cid com a minha esposa, com a primeira-dama, do Cid comigo, do Cid com os demais ajudantes de ordem", diz.

Ele detalhou como faz os pedidos ao assessor: "Olha, sua missão é essa. Faz isso, quebra esse galho aqui, paga aquela conta", relatou.

É complementar: "Alexandre, fazer um pedido para você. Se é que você tem... Se é que você merece que eu faça um pedido: esqueça a minha esposa. Esqueça a minha esposa. Isso é comportamento de quem... De pessoas vis".

Cid tornou-se alvo no Supremo na investigação sobre o vazamento de informações sigilosas relativas ao caso do ataque ao TSE.

Ele passou a ser investiga-

do por ter atuado no episódio e teve o sigilo telemático (emails, arquivos de celular e nuvem de armazenamento) quebrado por ordem de Moraes. Na análise desse material, a PF se deparou com movimentações financeiras que considerou suspeitas.

Em conversas por aplicativos de mensagens, integrantes da Ajudância de Ordens trocam recibos de saques e depósitos e abordam o pagamento de boletos.

Uma das suspeitas que estão sendo apuradas pela PF com base nos diálogos é o pagamento de uma fatura de plano de saúde de um parente do casal presidencial.

A Assessoria da Presidência nega qualquer irregularidade nas transações e diz que os valores movimentados têm como origem a conta particular do presidente da República.

"Todos os recursos não têm origem no suprimento de fundos [cartão corporativo]. O presidente nunca sacou um só centavo desse cartão corporativo pessoal. O mesmo está zerado desde janeiro de 2019", afirma.

TSE confirma por 4 a 3 veto a lives no Palácio da Alvorada

Mateus Vargas

BRASÍLIA Os ministros do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) confirmaram nesta terça-feira (27) a proibição imposta ao presidente Jair Bolsonaro (PL) de gravar e transmitir lives de cunho eleitoral no Palácio da Alvorada, sua residência oficial, e no Palácio do Planalto, sede do governo federal.

O veto a lives eleitorais on-line de Bolsonaro mora havia sido dado no sábado (24) pelo corregedor geral da Justiça Eleitoral, ministro Benedito Gonçalves, e foi chancelado por 4 a 3 pelo plenário do tribunal.

Bolsonaro já chamou de "esta patifaria" a decisão. Ele tem feito transmissões de um local não identificado após a proibição.

O presidente do TSE, Alexandre de Moraes, disse que o tribunal ainda deve, no julgamento de mérito, mais tarde, "balizar" regras sobre o uso dos espaços públicos por candidatos à reeleição.

"Acredito que não seja legal fazer uma live do quarto de hotel e do Palácio da Alvorada, a questão técnica é muito importante", disse Moraes.

Além de Moraes e Gonçalves, aprovaram o veto os ministros Ricardo Lewandowski e Gármén Lúcia. Eles apontaram que a decisão impede apenas transmissões de cunho eleitoral. Ou seja, não atingiria lives para divulgação de atos de governo.

Os ministros Carlos Horbach, Raul Araújo Filho e Maria Claudia Buchianeri votaram para derrubar a proibição.

Os ministros derrotados lembraram que o TSE, em 2014, negou representação contra Dilma Rousseff (PT) por uma transmissão nas redes sociais feita do Alvorada em que a petista respondeu sobre o programa Mais Médicos.

Os ministros também validaram decisões para vetar o uso de imagens do discurso de Bolsonaro na abertura da Assembleia-Geral da ONU na propaganda eleitoral.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4